

## A ECONOMIA DE RORAIMA E O FLUXO VENEZUELANO: EVIDÊNCIAS E SUBSÍDIOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

O estado brasileiro de Roraima está na linha de frente dos esforços do país para gerenciar o fluxo de refugiados e migrantes venezuelanos que começou em 2013. Entre 2013 e 2019, mais de 260.000 venezuelanos solicitaram o status de refugiado ou residência no Brasil, com a grande maioria entrando através de Roraima. O estado está recebendo ajuda de autoridades federais, do ACNUR e de parceiros da sociedade civil na gestão da resposta ao fluxo e na prestação de assistência humanitária às chegadas. Uma iniciativa importante, o programa de realocação voluntária da Interiorização, transferiu mais de 25.000 venezuelanos de Roraima para outras cidades brasileiras, onde há mais oportunidades de integração social e econômica.

Impulsionados pela necessidade de análises baseadas em dados para informar as intervenções e o debate geral sobre o impacto do fluxo na sociedade e na economia de Roraima, pesquisadores da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP), Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR) analisaram dados sociais e econômicos oficiais e entrevistaram atores-chave da economia do estado. O relatório aponta que **Roraima registrou crescimento e diversificação econômica durante o período de intensificação da chegada dos venezuelanos. O desemprego e a pobreza, por outro lado, aumentaram.** Esta e outras conclusões e recomendações de seu estudo são apresentadas neste resumo.

### ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS

A população venezuelana em Roraima é majoritariamente em idade ativa (15 a 64 anos), criando uma mudança visível na sua pirâmide populacional (Figura 1). Isto tem implicações para as políticas relacionadas com educação, saúde e emprego para tirar proveito da capacidade produtiva dos venezuelanos e facilitar a sua integração no Brasil.

### MUDANÇAS ECONÔMICAS

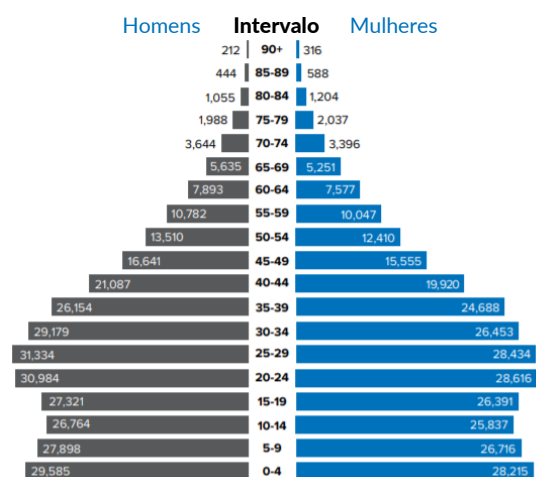
Durante o período de intensificação do fluxo venezuelano, de 2016 a 2017, a economia de Roraima cresceu mais rápido que a dos outros estados. O PIB de Roraima cresceu 2,3%, mais do que o crescimento médio de 1,4% dos outros estados brasileiros nesse mesmo período.\*

Roraima registrou um crescimento significativo na produção de bens agrícolas, incluindo castanha do Pará e alguns itens da pecuária. Entre 2017 e 2018, Roraima se destacou como o estado brasileiro com o maior aumento registrado na área plantada (28,9%), bem acima do segundo colocado Paraíba (10,3%), enquanto o Brasil como um todo viu uma redução de 0,6%. No mesmo período, a economia de Roraima registrou crescimento em mais setores, visto a partir de um aumento de 8% no seu índice de diversificação econômica, uma tendência não observada em outras regiões.

O comércio e as exportações cresceram. Em Roraima, houve um aumento de 25% na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) entre o final de 2018 e o primeiro semestre de 2019. Essa força no comércio varejista não é evidente no resto do país durante esse período. Além disso, a força do comércio exterior (Figura 10) no estado não é evidente no resto do país durante esse período.

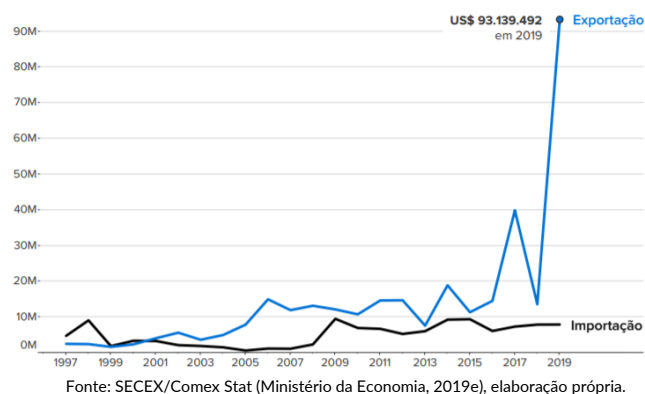
\*Dados oficiais para o período mais recente 2017-2019 ainda não foram lançados.

Figura 1 do relatório. Pirâmide Populacional de Roraima (2019)



Fonte: IBGE (2019b). Projeção populacional por sexo e idade, elaboração própria.

Figura 10 do relatório. Valor das exportações e importações, Roraima, Janeiro-Novembro, 1997-2019



## TRABALHO E EMPREGO

O desemprego e a pobreza em Roraima aumentaram como resultado do fluxo venezuelano. Isso se deve ao fato de a maioria dos venezuelanos chegarem sem trabalho. Comparando as taxas registradas no terceiro trimestre de cada ano, entre 2017 e 2019, a taxa de desemprego no Brasil caiu 0,6 pontos percentuais, enquanto em Roraima aumentou 6,1 pontos percentuais. Juntamente com o aumento do desemprego, a incidência de extrema pobreza em Roraima também cresceu a 5,7% em 2018, superior aos 4,2% do Brasil em 2019.

A integração dos venezuelanos no mercado de trabalho de Roraima tem sido geralmente positiva. Eles trabalham principalmente em serviços como restaurantes e lanchonetes, além do comércio varejista e de alguns setores industriais, como a construção. O fluxo venezuelano não afetou o salário médio dos brasileiros que vivem em Roraima, pois a tendência geral de flutuação salarial em Roraima é semelhante à tendência geral do país.

## ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS

O acesso à educação em Roraima não foi visivelmente afetado pela chegada de venezuelanos. Durante o período de intensificação do fluxo venezuelano, mais crianças se matricularam na educação infantil (aumento de 24,2% de 2015 a 2018), mas isso possivelmente ocorreu devido a uma combinação de fatores, incluindo a própria demografia de Roraima, deslocamentos internos, dentre outras razões possíveis.

A pesquisa também traz informações sobre o acesso a serviços de saúde, que tem sido um ponto importante de discussão sobre o impacto do fluxo venezuelano. Os serviços ambulatoriais não experimentaram uma demanda extraordinariamente alta durante o período de alto fluxo venezuelano (2016-2019). De fato, houve uma tendência de queda no atendimento ambulatorial prestado pelos municípios durante esse período, embora o atendimento prestado pelo estado tenha visto um ligeiro aumento de 2,4% em 2018. Enquanto as hospitalizações registraram um aumento a partir de 2016, a mesma tendência é observada em outros estados.

É importante observar que os dados não refletem diretamente a demanda - que pode ser parcialmente capturada por meio de dados de agendamento, por exemplo - mas sim as visitas realmente feitas e registradas no sistema.

O relatório completo, "A economia de Roraima e o fluxo venezuelano: evidências e subsídios para políticas públicas" está disponível em Português.

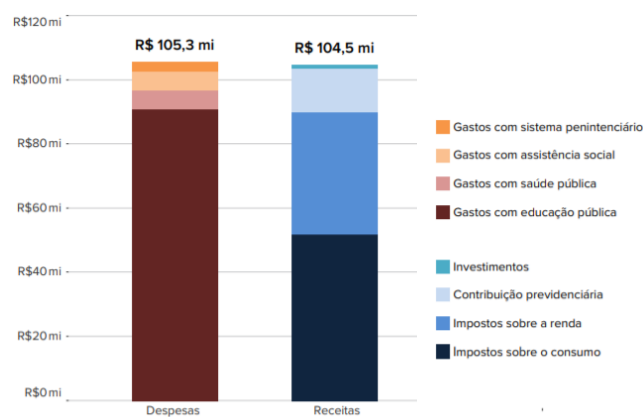
Com suporte técnico de:

## IMPACTO FISCAL

A pesquisa sugere que, em 2018, a receita tributária de todos os venezuelanos é comparável à despesa adicional decorrida do acolhimento de refugiados venezuelanos, com ambos os valores na faixa de R\$ 100 milhões (Figura 40). Isso significa que ao hospedar refugiados e migrantes venezuelanos, o setor público brasileiro não gastou muito mais do que arrecadou em impostos dos venezuelanos.

Além disso, é provável que a medida que mais venezuelanos encontrarem trabalho e emprego, as receitas fiscais aumentarão ainda mais, enquanto as despesas de apoio aos venezuelanos formarão porcentagens cada vez menores da receita tributária.

Figura 40 do relatório. Resultado consolidado das receitas e despesas do estado brasileiro com os venezuelanos refugiados e migrantes, 2018



Fonte: elaboração própria.

## RECOMENDAÇÕES

Os resultados do estudo têm implicações para as políticas públicas. Primeiro, recomenda-se que há uma necessidade urgente de reforçar o programa de realocação voluntária da Interiorização. O oferecimento de programas de qualificação profissional para a população de refugiados e migrantes melhorará ainda mais sua capacidade de contribuir economicamente após a realocação. Além disso, o treinamento de autoridades públicas nos municípios anfitriões melhorará bastante a capacidade de gerenciar os fluxos de refugiados e migrantes.

Também é recomendado aumentar as redes de proteção social para apoiar a integração social após a realocação. As ferramentas para monitorar, avaliar e coletar informações sobre os venezuelanos antes e depois de sua realocação voluntária também permitirão uma melhor identificação do apoio que pode ser dado para ajudar os venezuelanos e as cidades anfitriãs a tirar proveito do potencial econômico da plena integração social e econômica dos venezuelanos.

Com apoio financeiro de: